

AUTORRELATO DE QUEDAS, AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL POR CAUSA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO INTERIOR DO AMAZONAS

Hércules Lázaro Morais Campos¹, Yandra Alves Prestes², Maria Natália Cardoso³, Higo da Silva Lopes⁴, Kaio de Souza Trindade⁵, Elisa Brosina de Leon⁶, [Elizabete Regina Araújo de Oliveira](#)⁷

Resumo

A autopercepção de saúde é um método confiável utilizado na abordagem da associação entre saúde, determinantes demográficos e socioeconômicos, doenças crônicas e capacidade funcional em idosos. **Objetivo:** Analisou-se o autorrelato de quedas, de saúde autopercebida e cognição de idosos isolados no interior do Amazonas por causa da pandemia causada pela COVID19. **Método:** Trata-se de um transversal, exploratório e descritivo realizado no interior do Amazonas na cidade de Coari que avaliou o autorrelato de quedas, de funcionalidade e cognição de idosos em distanciamento social por causa da COVID-19. **Resultados:** Avaliou-se 30 idosos que na sua maioria eram mulheres (70% n:21); 46,7% (14) tinham de 70 a 79 anos. (70% 21) declaram-se analfabetos ou terem apenas primário incompleto; 86,7% (26) são aposentados e vivem com um salário-mínimo. 80% (24) relataram morar como seus cônjuges, filhos ou irmãos; a maioria dos idosos entrevistados não apresentaram queda no último ano pandêmico 83,3% (25); 76,7% (23) não foram hospitalizados, um pouco mais da metade apresentou indícios de fadiga; não houve perda peso intencional e pelo menos metade relatou praticar pelo menos alguma atividade física nos últimos 12 meses principalmente porque são hipertensos e para ocupar o tempo ocioso dentro de casa. Os idosos em distanciamento social não apresentaram grandes indícios de sarcopenia e apresentaram boa pontuação nos questionários de Lawton e Brody para análise de atividade instrumentais de vida diária (AIVD) e boa funcionalidade em WHODAS 2. 73,3% (19) não atingiram nem o mínimo da pontuação esperada no MEEM quando se realiza o ajuste por escolaridade, apresentando graves déficits cognitivos que foram confirmados nos demais testes. 46,7% (14) dos idosos relataram sintomas depressivos. **Conclusão:** Os idosos em distanciamento social apresentaram autorrelato de saúde positivo, não sofreram queda no último ano, apresentam boa funcionalidade apesar do grave déficit cognitivo.

¹ Professor e Pesquisador do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB). Residente, especialista e mestre em Fisioterapia Geriátrica (UFMG, UFSCar e UNICID). Doutorando em Saúde Coletiva/Epidemiologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Realiza estudos com o envelhecimento ativo, funcional, cognitivo, rural e domiciliar no contexto amazônico.

² Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

³ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁴ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁵ Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB, Coari (AM), Brasil.

⁶ Docente da Universidade Federal do Amazonas UFAM, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF, Manaus/AM

⁷ Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES), Brasil.